



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
POLO DE GUARABIRA**

ANDREIA BERNARDO DA SILVA

**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE: Um olhar a partir do Estágio
Supervisionado em unidades escolares do município de Caiçara/PB**

Guarabira/PB

2019

ANDREIA BERNARDO DA SILVA

**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE: Um olhar a partir do Estágio
Supervisionado em unidades escolares do município de Caiçara/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/PARFOR/UEPB, sob orientação da Profa. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

Guarabira/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Andreia Bernardo da.
Educação, inclusão e diversidade: [manuscrito] : um olhar a partir do Estágio Supervisionado em unidades escolares do município de Caiçara/PB / Andreia Bernardo da Silva. - 2019.
44 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda , Departamento de Geografia - CH."
1. Estágio Supervisionado. 2. Diversidade. 3. Educação inclusiva. I. Título
21. ed. CDD 371.12

ANDREIA BERNARDO DA SILVA

**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE: Um olhar a partir do Estágio
Supervisionado em unidades escolares do município de Caiçara/PB**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/PARFOR/UEPB, sob orientação da Profa. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

Aprovada em: 03/05/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Guarabira/PB

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas filhas

Meus pais, neto e ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida.

A Universidade Estadual da Paraíba, ao governo do estado, por dar essa oportunidade aos professores e colaboradores.

Aos meus pais, que sempre me guiaram no caminho do bem. Agradeço às minhas filhas, que sempre me ajudaram e ao meu esposo.

Aos companheiros de curso que fizeram parte de minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com toda certeza: Edileusa Querino da Silva, Severina Bezerra Pontes e Ozanielly Soares de Oliveira.

Agradeço a todo que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Paulo Freire

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Localização do município de Caiçara/PB	21
FIGURA 2: Aspectos da fachada da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	23
FIGURA 3: Aspectos do interior da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	23
FIGURA 4: Aspectos da fachada do Pré Escolar Tio Patinhas Caiçara/PB.	25
FIGURA 5: Entrada do Pré Escolar Tio Patinhas Caiçara/PB.	25
FIGURA 6: Cotidiano das crianças na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB..	27
FIGURA 7: Atividades das crianças da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB..	27
FIGURA 8: Narração de História, Creche Maria Juventina Costa de Oliveira Caiçara/PB..	28
FIGURA 9: Crianças do Berçário, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.	28
FIGURA 10: Sala do AEE da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, Caiçara/PB	31
FIGURA 11: Atividade de pintura, Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, Caiçara/ PB	31
FIGURA 12: Sala de aula do Pré Escolar Municipal Tio Patinhas, Caiçara/PB.	38
FIGURA 13: Sala de aula do Pré Escolar Municipal Tio Patinhas, Caiçara/PB.	38
QUADRO 1. Plano de aula do Atendimento Educacional Especializado (AEE).	32
QUADRO 2. Plano de aula do Atendimento Educacional Especializado (AEE).	33
QUADRO 3. Plano de aula 2 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na PRÉ Escola Municipal Tio Patinhas	35
QUADRO 4. Plano de aula 2 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na PRÉ Escola Municipal Tio Patinhas	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CNE- Conselho Nacional de Educação

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio

PME - Plano Municipal de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: da teoria para a prática	12
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUESTÃO	15
2.3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO UM DESAFIO DA ATUALIDADE	16
3 MATERIAL E MÉTODOS	19
3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS DA ÁREA EM QUE SE INSEREM AS UNIDADES ESCOLARES UTILIZADAS NA PESQUISA	22
3.2 IDENTIFICAÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DAS UNIDADES ESCOLARES	22
3.2.1 Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira	22
3.2.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves De Carvalho	24
3.2.3 Pré-Escola Tio Patinhas	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO I – OBSERVAÇÃO	27
4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO II – OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO	29
4.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO III – OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E PRÁTICA	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

11605 – LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SILVA, Andreia Bernardo da. **EDUCACAO, INCLUSAO E DIVERSIDADE: Um olhar a partir do Estágio Supervisionado em unidades escolares do município de Caiçara/PB.** (Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda), UEPB, 2019

RESUMO

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória de todas as licenciaturas e essencial para a formação dos futuros professores. É o momento em que o discente participa da realidade do ambiente escolar, nas três modalidades: observação, planejamento e prática, permitindo aos futuros profissionais conhecer e interagir no seu futuro ambiente de trabalho e desenvolver competências próprias da atividade profissional. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é conhecer o cotidiano das unidades educacionais do município de Caiçara/PB e a sua preocupação com a educação inclusiva e a diversidade. Para tal, foram utilizadas as disciplinas do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia/PARFOR da UEPB. A partir dessa experiência, levantamos algumas discussões acerca da importância da educação inclusiva e da didática utilizada pelo educador, o que possibilita a evolução do conhecimento e a inclusão gradativa do educando levando-o a uma educação de qualidade, que os prepara para uma vida ativa na sociedade. Os resultados obtidos neste trabalho foram satisfatórios, tendo como consequência a consolidação de percepções teóricas e práticas no ambiente escolar, como também a preparação para atuar como educadora polivalente no ensino Fundamental I, concomitante à educação inclusiva, a partir do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esta prática nos proporcionou analisar a relação do ensino aprendizagem entre o professor e o aluno inclusivo, permitindo perceber que o fator integracionista é crucial para a participação de todos os envolvidos para a construção dos conhecimentos socioculturais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Diversidade, Educação Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

As disciplinas de estágio supervisionado são essenciais para a formação integral dos alunos de licenciatura do Ensino Superior. No Brasil tais disciplinas estão protegidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008 b). Trata-se de disciplinas que proporcionam ao futuro profissional de educação a capacidade de reproduzir e avançar para transformar esse conhecimento em uma base sólida na educação. Os professores que colaboram para que o estágio aconteça esperam que adquiramos experiências e prática para abordarmos na área de estudo e na realidade vivenciada. Precisamos olhar e pensar o mundo de formas diferentes, para construir um novo aprendizado que permita ao educando enxergar o mundo com outros olhos, com os olhos de quem tudo pode (alcançar).

O estágio supervisionado é a base concreta das experiências vivenciadas em sala de aula, no qual se fundamentam tanto a teoria quanto a prática. A teoria é o movimento do pensamento, do ato cognitivo para compreender determinado fenômeno que se expressa na realidade; já a prática é toda ação que fazemos para realizar os objetivos que desejamos alcançar.

No âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), os discentes precisam cumprir uma carga horária dividida em três momentos intitulados: Estágio Supervisionado I, onde acontece o momento da observação; Estágio Supervisionado II, que é o momento da preparação de projetos; e Estágio Supervisionado III, quando se dá o momento da regência.

Nesse contexto, o estágio supervisionado, em suas fases I, II e III, ocorreu em unidades educacionais da Cidade de Caiçara/PB, por ser o município da estagiária. O Estágio I se deu na Creche Maria Juventina Costa de Oliveira, na fase de observação. O período de realização foi do dia 05 de outubro de 2017 até o dia 30 de novembro de 2017; O Estágio II ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, no período de maio a abril de 2017; O Estágio III ocorreu na Escola Municipal Pré-Escolar Tio Patinhas no período de novembro a dezembro de 2018. Os estágios II e III foram divididos em três momentos: observação, planejamento e prática.

O objetivo deste trabalho é adquirir conhecimento, elaborar planejamento de aulas e praticar a docência pedagógica, como obrigatoriedade para a disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia. Particularmente, aborda a Educação Inclusiva e como as escolas objetos da presente pesquisa vêm lidando com esse desafio.

O presente relatório de estágio está organizado da seguinte maneira: No capítulo 1, fazemos uma introdução; no 2º capítulo está a fundamentação teórica; No capítulo 3 são descritos os materiais e métodos da pesquisa; no capítulo 4 constam as etapas realizadas durante as fases I, II e III do Estágio Supervisionado, enfatizando a educação inclusiva assistida pelo Atendimento Educacional

Especializado (AEE); No capítulo 5 estão as considerações finais e, por último, as referências utilizadas no presente trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo procura fundamentar a temática objeto deste trabalho desenvolvendo os três assuntos principais em questão: a importância do estágio supervisionado na formação do professor pedagogo, a educação infantil e a educação inclusiva como um desafio da atualidade.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Da teoria para a prática

A prática do estágio supervisionado nos remete a pensar na relação entre teoria e prática no exercício da formação profissional. Sobre essa relação entendemos a prática como exclusiva da intervenção profissional e a teoria como algo específico do âmbito acadêmico. Para desfazer essa confusão, nasce a necessidade de observarmos, como acontece este processo entre teoria e prática no âmbito escolar.

O parecer CNE/CP 28/2001, assim explica este componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica:

Estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário (PARECER CNE/CP 28/2001, p.10).

De acordo com o parecer supracitado, o estágio é um momento de formação profissional do discente e não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença, devendo ocorrer pelo exercício direto, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional.

O estágio, ainda segundo esse parecer, é o momento de preparação imediata em uma unidade de ensino. Essa compreensão nos impulsiona a afirmar que os instrumentos utilizados na prática profissional resultam específica de alguma determinada teoria. A realidade, construída por meio da vida prática, é anterior ao movimento do conhecimento, é o seu ponto de partida e de chegada. De acordo com Santos (2010):

A teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática, ou seja, a teoria almeja o conhecimento

da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade (SANTOS, 2010, p.27).

Nesse sentido, teoria e prática possuem movimentos específicos, mas formam uma unidade na diversidade. Como afirma Lima (2004), o estágio não é a “hora da prática”, mas um espaço de unidade, por possibilitar uma prática fundamentada numa teoria em confronto com a realidade, numa relação dialética que as inter-relaciona, recriando-as no cotidiano.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no art. art. 16, em seus capítulos VI e VII, ressaltam que deve haver uma articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais, integrando com o mundo do trabalho por meio de estágios de estudantes do Ensino Médio, conforme legislação específica (DCNEM 2013, p.199).

A conjuntura entre teoria e prática no âmbito educacional, constitui-se um dos princípios básicos para a construção do futuro profissional no mundo do trabalho. Neste contexto, o estágio tem subsidiado a contextualização da teoria com a prática por meio de experiência de campo, além de ser uma ferramenta crucial no processo introdutório do profissional na área na qual o mesmo pretende atuar. Diante deste pressuposto o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), especifica os fins que o estágio supervisionado pode oferecer ao estagiário;

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência (Parecer CNE/CP nº 28/2001, p.10).

Desta forma, acreditamos que o estágio supervisionado permite ao estagiário em sua formação inicial, analisar as aulas como uma nova possibilidade de adquirir conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores e, como dizia Freire (1996), conscientes do nosso inacabamento, visto que estamos constantemente em formação.

O termo “formação inicial”, como se sabe, é criticado [...] pelo fato dessa formação iniciar-se muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição de ensino superior. Como se sabe, a profissão docente é *suis generis*, pois, mesmo antes da sua escolha ou de seu exercício, o futuro profissional já conviveu aproximadamente 12.000 horas com “o professor” durante o seu percurso escolar (LORTIE, 1975 apud DINIZ PEREIRA, 2007, p.86).

Nesse sentido, esta experiência tem impulsionado na construção de modelar para o entendimento do que seja “o professor”, “a aula”, “ou do que seja o processo de ensino aprendido”. As pesquisas que foram realizadas no âmbito educacional mostram que os estágios e as práticas de ensino, não são capazes de mudar as compreensões anteriores dos alunos, futuros professores, sobre a complexidade do que é o ensino-aprendizagem.

Existe todo um processo de preparação docente que ocorre na universidade durante a formação inicial, cujo entorno é carregado de significados apresentados no curso de licenciatura, porque somos formados como sujeitos socioculturais, vinculados às práticas sensíveis de um lugar, espaço e tempo.

Neste processo da construção docente, o estágio também oferece a prática da regência, período que se resume ao exercício da prática pedagógica. É preciso se ater para o fato de que há certa generalização quanto ao uso desse termo, prática pedagógica, e que nem sempre determinadas práticas podem ser denominadas como pedagógicas, principalmente quando não atingem a sua função principal, em relação ao ensino aprendizagem. Nesse sentido,

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados (MILANESI *et. al.*, 2008, p.141).

Deste modo, a prática pedagógica deverá estar condizente com as especificidades do educando, ou seja, o educador deve unir sua didática aos conhecimentos prévios do educando. Promovendo o acesso aos diversos pilares do conhecimento de forma dualística e harmônica. Onde ambos possam refletir e participar do processo construtivo para o saber de forma interdisciplinar.

Lima (2006, p.35) afirma que “o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica”. Portanto, percebemos a necessidade de envolver todos os sujeitos, professor da disciplina, alunos e estagiário, para construção de conhecimentos e compartilhamentos de saberes.

A ação do trabalho docente no âmbito educacional deve mediar as concepções pedagógicas com o objetivo de obter resultados expressivos no processo da transmissão do saber, criando novas possibilidades e oportunizar ao educando de descobrir suas habilidades

críticas reflexivas para a construção de uma mentalidade humanística racional consciente. Conforme Rojas, Souza e Cintra (2008):

Faz-se necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no cotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência. A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação (SOUZA E CINTRA, 2008, p.31).

Nesta perspectiva, entender o mundo como um processo em constante transformação é uma das competências essenciais para o futuro profissional que deseja atuar na educação, e estar preparado para atender as “novas” condições que a modernidade tem propulsionado em seu avassalador desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim, compreendemos a responsabilidade do educador na construção social do educando. Tais elementos devem surgir e ser aperfeiçoados continuamente no decorrer da profissão docente. Assim, se faz necessário uma formação profissional com senso crítico e que acredite em mudanças no contexto escolar.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUESTÃO

A infância é a fase das primeiras experiências que formam a base do caráter, do equilíbrio emocional e do sadio relacionamento interpessoal. Quando a criança ingressa na escola ou creche, passa a desvendar um novo mundo e aprende a lidar com adversidades incomuns do cotidiano familiar.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990, Art. 4).

Tendo em vista de que os direitos das crianças e dos adolescentes estão explícitos para todos, é nosso dever como futuros pedagogos, por em pratica tudo o que já foi sancionado na supracitada lei.

Segundo Rousseau (2004) a criança precisa de liberdade para viver e aproveitar cada fase da sua vida em seu devido tempo e não ser considerada um adulto em miniatura. Rousseau afasta a possibilidade de a criança ser confundida com o adulto e enfatiza a necessidade dela ser tratada de fato como criança, quando afirma: “amai a infância, favorecei as brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto” (ROUSSEAU, 2004, p.72).

Nos dias atuais, em que novos saberes estão surgindo, temos que estar abertos às mudanças, inserir novos conteúdos às nossas práticas, para que possamos contribuir na aprendizagem do nosso alunado. Propostas já estão surgindo onde vai ser possível aprender brincando, encarar desafios é sempre difícil, mas temos que lutar para fazer com que a educação mude para melhor.

O RCNEI traz o cuidar como parte integrante no desenvolvimento da criança, ou seja, “[...] cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas” (BRASIL, 1998a, p. 24). Até mesmo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica apontam no Art. 6º que:

Na Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana (BRASIL, 1998a, p. 24).

Destaca-se que o RCNEI e as DCN mencionam a importância do cuidar e do educar como aspectos necessários para a formação e desenvolvimento do indivíduo em uma instituição escolar. Não tomam por base o conceito de assistencialismo, com a intenção de apenas cuidar dos pequenos enquanto os pais trabalham em um período de tempo, e sim, como uma atitude pedagógica e intencional no processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento integral do aluno.” (RCNEI Apud Rosseti, 2014, P.18).

2.3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO UM DESAFIO DA ATUALIDADE

A inclusão da pessoa com deficiência no âmbito escolar é um debate atual que demanda a organização de várias propostas de trabalhos, pelas especificidades inerentes à pessoa humana e pelas diversas barreiras existentes no contexto escolar. Ao se pensar a inclusão educacional da criança deficiente é importante refletir acerca do que é incluir de fato, já que se trata de um tema polêmico, do ponto de vista da prática educacional.

De acordo com Sasaki (2006), o termo integração propõe a inserção parcial do sujeito em processo de educação, enquanto que a inclusão propõe a sua inserção total neste processo. Para isso, a escola, como instituição que legitima a prática pedagógica e a formação de seus

educandos, precisa romper com a perspectiva homogeneizadora e adotar estratégias para assegurar os direitos de aprendizagem de todos. Contudo, tais estratégias dependem das especificidades de cada pessoa, da experiência, criatividade e observação do educador, além de uma formação inicial e continuada que o encaminhe para isso.

Documentos como a declaração de Salamanca (1994) defendem que o princípio norteador da escola deve ser o de propiciar a mesma educação a todas as crianças, atendendo as demandas delas. Nessa direção a inclusão traz como eixo norteador a legitimação de diferença (diferentes práticas pedagógicas) em uma mesma sala de aula para que o aluno com deficiência possa acessar o objeto de conhecimento.

O termo “acessar” aqui tem um papel crucial na legitimação da diferença em sala de aula, pois é preciso permitir ao aluno que tenha acesso a tudo, por outras vias, que eliminem as barreiras existentes. Isso poderá ocorrer por meio de alternativas diversas (jogos, brincadeiras e experimentação de diferentes estratégias) que o professor precisará buscar para tratar dos conhecimentos em sala de aula, perpassando a sensibilização e a criatividade.

Assim, dentro da perspectiva social de deficiência podemos afirmar que a pessoa com deficiência procura outro percurso de desenvolvimento distinto daquele que está impedido biologicamente (VYGOTSKY, 2004).

É importante ressaltar ainda que a concepção de que os alunos não começam sua apropriação do sistema de escrita alfabética do zero também é válida para crianças com deficiência (REILY, 2004). A escola deve disponibilizar recurso e tecnologia assistiva, a fim de promover condições de acessibilidade assegurando plena participação e possibilidade de aprendizagem às crianças com deficiência em igualdade de oportunidade às demais crianças.

No âmbito da teoria sócio-histórica, uma educação inclusiva deve ser fundamentalmente de caráter coletivo e considerar as especificidades dos estudantes. Por meio das interações sociais, e pela mediação semiótica dá-se a reorganização do funcionamento psíquico de pessoas com e sem deficiência, favorecendo o desenvolvimento superior.

Nas escolas públicas brasileiras o processo de inclusão educacional às crianças com deficiências (mental, motora ou física) se dá pelo programa de Atendimento Educacional Especializado (AEE), conhecida anteriormente como educação especial. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, LEI N° 9.394/1996), assegurou-se que toda criança e adolescente na faixa etária da escolarização obrigatória deveria estar na escola. O Artigo 4° aponta que será garantido o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (Lei N° 9.394/1996, 2010, p. 9).

A LDB/ 1996 também trouxe à tona o termo “educação especial” como modalidade da educação básica assegurando o serviço de apoio especializado, quando necessário. Na opinião de Mendes e Malheiro (2012, p.355) “Na LDB, os termos educação especial atendimento educacional especializado e serviços de apoio especializado aparecem como sinônimos”.

Nessa luta pela educação inclusiva, a resolução nº 02/2001 que institui as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, objetivou normatizar os artigos postos na LDB/1996. A partir do artigo 1, s 1 da resolução nº 02/2001 já podemos perceber algumas mudanças, uma vez que fica garantida a matrícula dos estudantes com necessidades educacionais especiais cabendo a escola permitir que tais estudantes possam ter uma educação de qualidade sócia, sendo necessário, portanto, a garantia de insumos e políticas públicas.

O artigo 3º LDB/1996 reforçou a educação especial como modalidade da educação básica, defendendo uma proposta pedagógica com base em recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001).

Operamos com a noção de que a educação especial não deve se constituir como um sistema paralelo, mas sim perpassando praticas, espaços e sujeitos na escola. Sendo. Assim compreendemos o atendimento educacional especializado definido como um serviço de apoio à escolarização na classe comum. O decreto nº 6.253/2007 (BRASIL, 2000 a), o decreto nº 6.571/2008, e a resolução nº4/2009 (BRASIL, 2009) nos direcionam a essa compreensão, uma vez que os serviços especializados devem ser garantidos aos estudantes que estão matriculados em classes comuns.

O AEE nas salas de recursos multifuncionais se apresenta como uma árdua tarefa para a perspectiva da educação inclusiva, a qual prevê a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em salas de aula comuns. Smelter, e Rasch, e Yudewitz (1994, p. 35) assumem um sentido de inclusão escolar por meio de uma prática que envolvem: “[...]manter estudantes de educação especial em salas de aulas do ensino comum e trazendo também os serviços de apoio à criança, ao invés de levar as crianças aos serviços de apoio “.

Desse modo, indagamos o trabalho do professor especialista responsável pela sala de recursos multifuncionais, problematizando suas práticas pedagógicas. Como lidar com o AEE na escola? Quem são os atores envolvidos? Como organizar o trabalho pedagógico na sala de recursos multifuncionais? Esses e outros questionamentos nos impulsionam a seguir discutindo

uma educação especial na perspectiva da educação inclusiva que permita aos estudantes, familiares e comunidade uma busca mais sadia pelo desenvolvimento humano do sujeito.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de observações em sala de aula, uma obrigatoriedade do Estágio Supervisionado I. A metodologia utilizada no estágio supervisionado I foi a coleta de dados do campo de prática e observações de aulas práticas, seguindo o método qualitativo.

O primeiro momento desta investigação buscou observar 20 horas aulas no âmbito escolar na disciplina de Pedagogia, no contexto da Creche Maria Juventina Costa de Oliveira. A realização do estudo buscou uma abordagem por meio de uma pesquisa de campo, tendo como referência o desenvolvimento desta investigação e coleta de dados. A coleta de dados remete diretamente à pesquisa que se baseia em leitura de artigos acadêmicos, livros e nas diretrizes curriculares nacionais do ensino fundamental I e LDB.

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento nem devolução, e muito menos sem encontro marcado. A exposição das observações possibilita a apropriação do conhecimento; abrindo espaço para o que ainda não se sabe e, que precisa ser pesquisado ou estudado, para aprofundar os conhecimentos (WEFFORT, 1995).

A observação se concretiza para focalizar o olhar na construção de aspectos críticos, vinculada a uma futura ação planejada no ato reflexivo da educação, entrelaçando novas maneiras de observar, propondo questões relativa ao que cada pessoa aprendeu: o que mais significou; para aprofundar seus saberes em relação a prática do estágio supervisionado I.

Podemos também focalizar a dinâmica, entre o grupo e o objeto de estudo, buscar exercitar a prática, socializando os diferentes conflitos cognitivos e afetivos que vão surgir durante o ato de observar.

A docência realizada durante o estágio I é um espaço de tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade mental e a escola-campo tem sido um espaço facilitador da tomada de tal consciência. Certamente, que o estágio não é o único espaço de tomada de consciência e decisão sobre o ingresso na profissão, no entanto, ele contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender elementos da profissão juntamente com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho.

O Estágio Supervisionado II aconteceu na sala do AEE (Alunos da Educação Especial), que fazem parte do programa de educação inclusiva, onde as crianças são assistidas

pela professora e seus cuidadores. A unidade escolar escolhida foi a Escola João Alves de Carvalho, localizada no município de Caiçara/PB. Nesta unidade escolar foi possível observar as aulas da professora regente e elaborar o planejamento para as futuras regências. As atividades se concentraram na sala de Atendimento Educacional Especializado (Sala do AEE), onde estudam duas crianças e suas cuidadoras.

Durante o período de observação na sala do AEE, tivemos a oportunidade de criar laços de amizade com as crianças e participar de diversas atividades com as mesmas e suas cuidadoras. Esses momentos foram determinantes para a escolha da temática para o presente Trabalho de Conclusão de Curso.

De acordo com Gonsalves (2003, p. 28) “na escolha de um tema de pesquisa, a opção ideal é unir uma grande motivação com certa familiaridade”. Portanto, esta pesquisa parte das nossas inquietações pessoais acerca da educação inclusiva, uma vez que vivenciamos experiências escolares em interação com criança com deficiência. Esse envolvimento com o tema pesquisado apresenta uma dimensão afetiva e pessoal, podendo nos oferecer melhores contornos para pensar o objeto de estudo.

Nesse contexto, abordar a educação inclusiva é uma tarefa de interesse profissional com a pretensão de colaborar com a teorização pedagógica acerca dos estudantes com necessidades educativas especiais. Entendemos que a urgência sobre a temática da educação inclusiva deve mobilizar os atores políticos em rede para que atuem nos diferentes contextos.

Por sua vez, as discussões contemporâneas sobre a educação inclusiva, bem como o arcabouço legislativo caminham, cada vez mais, para a garantia do direito à educação aos estudantes com necessidades educativas especiais. Esses movimentos apresentam a importância da reflexão sobre as condições mínimas para que as escolas se tornem verdadeiros espaços de inclusão social, podendo assistir a um número crescente de educandos.

Inicialmente, fizemos observação da turma, depois fizemos uma sondagem através de conversas informais com os alunos e a professora. Estudamos entre outras referências, documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN’S), os quais foram referências para a elaboração do Projeto de intervenção didática.

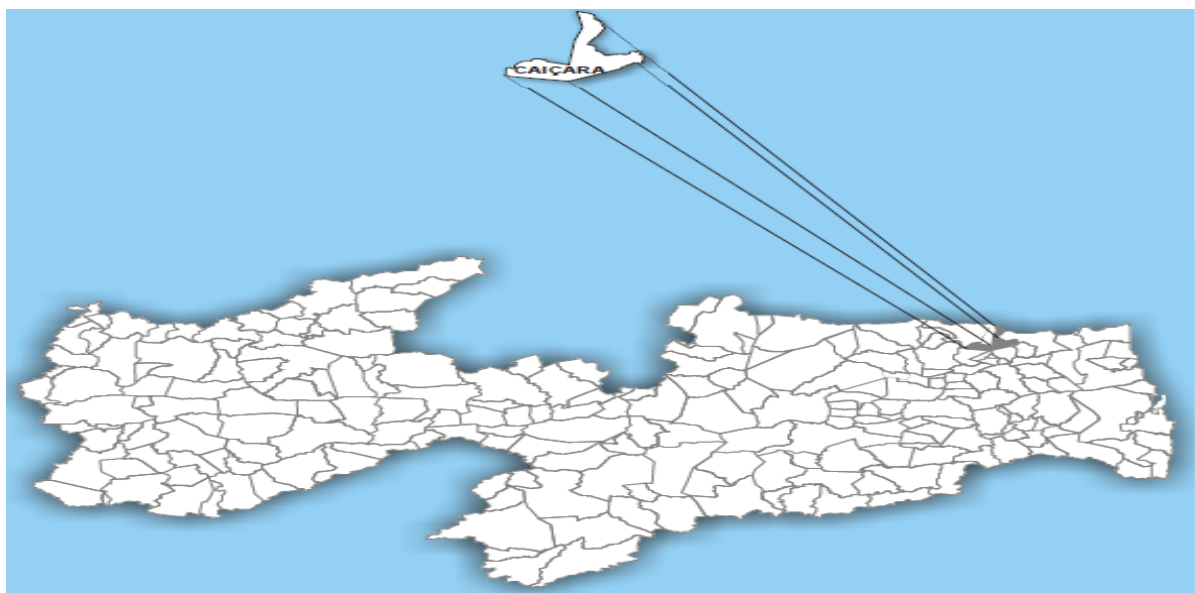
O Estágio Supervisionado III ocorreu na Escola Municipal Tio Patinhas, na sala do 2º Ano do Ensino fundamental I, o estudo bibliográfico sobre as observações cotidianas escolares que favoreceu um olhar sobre as principais dificuldades e aprendizagem através de conversas e informações. As crianças são muito carismáticas, alunos com idade de 7 a 8 anos, tendo uma rotina diária, chegando às 7 horas manhã acompanhados dos pais ou parentes, tendo lanche as 9 da manhã e a saída as 11 horas, e uma sala bem organizada que existe crianças com vários

níveis de aprendizagem, tem alguns que possuem capacidade de realizar suas atividades sozinhos e tende a manter seu roteiro ao decorrer da aula. Mas, existe também alunos um pouco lento que precisa de ajuda particular do professor e que necessita de um olhar maior para o seu aprendizado, tendo em vista o seu déficit de aprendizagem.

3.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS DA ÁREA EM QUE SE INSEREM AS UNIDADES ESCOLARES UTILIZADAS NA PESQUISA

O município de Caiçara está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, no estado da Paraíba. Limita-se com os municípios de Logradouro, Jacaraú, Lagoa de Dentro e Serra da Raiz, no estado da Paraíba, além do município de Nova Cruz/ RN, conforme os dados coletados do Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Estado da Paraíba. Diagnóstico do Município de Caiçara (CPRM, 2005) (Figura 1).

Figura 1: Localização do município de Caiçara/PB



Fonte: CPRM, 2005.

Conforme o Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara de 2013 estão em funcionamento 16 escolas de ensino Fundamental, sendo 14 da rede municipal, 01 da rede estadual, primeira fase, e 02 da Rede privada. As matrículas referentes ao Censo Escolar de 2013 da rede municipal, estadual e privada nos anos iniciais fundamental, contabilizam um total de 708 alunos matriculados, sendo que nos anos finais do fundamental um total de 1.079 alunos matriculados.

Segundo o levantamento do Censo Escolar 2013, conforme dados coletados no Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara, de cada 100 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental do município, aproximadamente 20% estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais. E nos anos finais do ensino fundamental, de cada 100 alunos matriculados, 44% estavam com 2 anos ou mais de atraso escolar.

Deste modo, superar os primeiros obstáculos encontrados no ensino fundamental é o foco estratégico do Plano Municipal de Educação e, repensar o ensino fundamental, exige de nós que também reflitamos o currículo na escola de ensino fundamental em nosso município, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular propõe conhecimentos basilares, concomitantes. Sugere-nos entender as experiências do ensino aprendizagem em situações diversas, levando-nos a romper tempos e espaços de aprendizagem.

3.2 IDENTIFICAÇÃO E ESTRUTURA FUNCIONAL DAS UNIDADES ESCOLARES

3.2.1 Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira

Nosso estágio supervisionado 1 em gestão escolar foi realizado na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, localizada na Rua Antenor Navarro, na cidade de Caiçara/PB, foi fundada no ano de 1984, na administração do Prefeito Pedro Alvares de Meneses. Recebeu esse nome em homenagem à mãe do empresário Humberto Soares de Oliveira, proprietário de vários imóveis e propriedades localizadas no município de Caiçara e nos municípios vizinhos.

A Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira foi reformada recentemente, (2014-2015), através de uma parceria com o Governo Estadual, na gestão do Ex-prefeito Cicero Francisco da Silva, ganhando assim um novo espaço físico adequado para o funcionamento e acolhimento de crianças de 0 a 3 anos de idade do município de Caiçara (Figuras 2 e 3).

O motivo da ampliação da unidade escolar, objeto do presente estágio, ocorreu visando também atender a Meta 1 do plano Municipal de Educação (PME) que é universalizar, até 2016, a educação infantil na pré escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PME.

Figura 2. Aspectos da fachada da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.

Figura 3. Aspectos do interior da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Da autora, 2017.

O espaço físico da Creche Maria Juventina Costa de Oliveira é composto de: uma pequena sala da direção equipada com um banheiro; Uma sala dos professores, com ar condicionado; Um banheiro para os professores; Dois banheiros para os alunos (masculino e feminino); Um refeitório; Uma sala para o berçário; Duas salas de aulas; Uma cozinha; Uma dispensa; Uma sala de leitura.

O quadro de funcionários é composto por cinco professoras, seis funcionárias para apoio pedagógico, duas Cozinheiras, três Auxiliares de serviços gerais, uma Gestora e uma Adjunta, que devem se responsabilizar em atender aos 187 alunos sendo 108 meninos e 79 meninas, segundo dados do Censo Escolar (2017). Das cinco professoras, três são funcionários efetivos e possuem o curso de Licenciatura em Pedagogia. O restante possui apenas o ensino médio completo.

Os recursos didáticos que compõem o instrumental da Creche Maria Juventina Costa de Oliveira são dois Computadores, um aparelho de *Datashow*, dois Televisores, três Dvd player, uma Filmadora, três *Micro system* e uma Impressora.

3.2.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, foi fundada em 25 de janeiro de 1981, na gestão do então prefeito Antônio Alves Sobrinho, na cidade de Caiçara, localizada na Rua da Areia, 31, Centro. Recebeu esse nome em homenagem ao seu genitor. Na década de 80 havia uma grande carência de escola no município, só existia o Grupo Escolar Dr. João Soares, e o surgimento da Escola João Alves veio satisfazer a demanda da comunidade local.

Atualmente a escola João Alves de Carvalho funciona com turmas do Ensino Fundamental II do seguimento Normal, Fundamental II, do seguimento EJA e a sala de Atendimento Educacional especializado (Sala do AEE), que foi implantada em 2018. A escola é equipada com 08 salas onde estudam 174 alunos, pela manhã, 141 à tarde e 50 à noite, totalizando 365 alunos. O corpo docente é formado por 23 professores e 3 coordenadores, sendo um para cada segmento e um para a Educação Especial. A sala do AEE são 25 alunos, sendo 10 da Escola João Alves e o restante das demais escolas do município. As salas de aulas não são muito cheias, são o suficiente para o seu tamanho, com uma boa iluminação contendo quadro branco e ar-condicionado em todas as salas de aula.

Na bibliotécnica (Nome utilizado pela escola para uma sala, pois a mesma é utilizada para informática e biblioteca) há vários acervos, inclusive de pedagogia, com o horário de funcionamento pela manhã e tarde. Além da bibliotécnica há a sala de vídeo, com um grande acervo de vídeos com funcionamento sempre que os professores quiserem, porém é preciso que cada professor reserve seu dia e horário.

Há também a sala dos professores, o refeitório com os horários do lanche e o cardápio com o acompanhamento de uma nutricionista, um pátio, 2 banheiros para os funcionários e 12 para os alunos, ainda disponibiliza de 2 bebedouros e 2 caixas d'água.

A sala do AEE fica localizada no centro da escola dando acesso a todos os outros lugares como bebedouro, banheiro e refeitório, a sala é composta por 4 computadores, jogos educacionais, moveis adaptados para a realidade dos alunos especiais, assim como cartazes e brinquedos. Tendo também uma professora pelo horário da manhã e outra pela tarde, e o atendimento ao alunado é feito por meio de escala e horários, onde o aluno vai no contra turno para a sala do AEE e na mesma ele é atendido duas vezes por semana no período de uma hora por cada atendimento. A sala também é acompanhada por uma psicóloga que faz o papel de mostrar às famílias a necessidade de trazer o aluno especial para a sala do AEE.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, foi construído de forma participativa por professores, coordenadores, diretores e funcionários e tem como objetivo atualizar e aprimorar as ações e metas elaboradas a partir de sugestões e reflexões da comunidade escolar.

O presente projeto tem por finalidade desenvolver um trabalho coletivo, visando melhoria do desempenho ao professor em sala de aula, baseado no relacionamento interpessoal, na organização da coletividade e na construção do conhecimento a partir da interdisciplinaridade e da contextualização.

A escola precisa ser dinâmica e flexível e está preparada para formar cidadãos criativos, críticos e que estejam dispostos a assumir desafios na sociedade em transformação partindo de um planejamento participativo, todos os esforços deverão ser empreendidos para que coletivamente consigamos realizar as mudanças necessárias para tornar nossa escola moderna atraente e de qualidade.

Quanto aos recursos didáticos, a escola disponibiliza de Data show para que facilitem as aulas a ser realizadas pelos professores. Em 2018 está sendo um ano de muita interação entre família e escola, a mesma está trabalhando o tema “*Humanização na Educação, uma necessidade URGENTE*”, através de reuniões, projetos e várias atividades desenvolvidas pela escola. Outras atividades ligadas a parte de Educação Informal (projetos, oficinas pedagógicas, etc). Serão incorporadas ao processo de informação docente-discente. Realização de encontros palestras, seminários e cursos de capacitação de professores.

3.2.3 Escola Municipal Pré-Escolar Tio Patinhas

As atividades referentes ao Estágio Supervisionado III aconteceram na unidade educacional Pré-escolar Municipal Tio Patinhas, localizada na Rua Francisco Carneiro, Caiçara PB, foi construída e inaugurada em 1985, para atender as necessidades do município em relação às crianças de 3 a 6 anos de idades (Figuras 4 e 5).

Figura 4: Aspectos da fachada da Pré-Escola Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo da autora, abril de 2017.

Figura 5: Entrada da Pré-Escola Tio Patinhas Caiçara/PB.



Fonte: Acervo da autora, abril de 2017.

O prédio escolar tem uma infraestrutura boa, pois as salas de aulas são espaçosas e climatizadas, com um pátio para realizar recreação. Possui uma estrutura física modesta, porém organizada, e divide-se da seguinte maneira:

- Três salas de aula no total, funcionando nos turnos da manhã e tarde;
- Uma sala de professores, uma sala de direção (ambas climatizadas);

- Uma cantina, sala de informática, que está desativada, banheiros para estudantes de ambos os sexos, banheiro para os funcionários em geral.
- Três salas de aula no total, funcionando nos turnos da manhã e tarde;
- Uma sala de professores, uma sala de direção (ambas climatizadas); - Dispõe de uma cantina, sala de informática, que está desativada, banheiros para estudantes de ambos os sexos, banheiro para os funcionários em geral.

No que diz respeito ao corpo docente, a escola Tio Patinhas possui sete professores atuantes nos dois turnos oferecidos. A direção é composta por dois diretores, sendo um adjunto. Além dos funcionários citados a escola tem uma merendeira e duas auxiliares de serviços gerais.

A escola Tio Patinhas disponibiliza de recursos tecnológicos como: TV; Aparelho de áudio; Microfone, DVD, computadores; caixa amplificadora, Data show. O quadro de alunos é composto por 93 alunos divididos entre os Pré I, Pré II e 1º Ano, nos turnos da manhã e tarde.

Outro ponto interessante observado é que a mesma segue rigorosamente seu cronograma de atividades como também realiza semestralmente reuniões com os pais dos alunos e promove atividades extraclasse. Assim, o planejamento se dá através de reuniões semanais de professores, coordenadores, supervisores e direção na escola. Além do currículo adotado pelo professor, por meio de livros didáticos e aulas utilizando Datashow, filmes, documentários e slides.

A escola dispõe de carteiras para todos os alunos, como também mesas e armários para as professoras. Os materiais para as atividades pedagógicas são disponibilizados para os professores, quando necessário.

Também existe uma brinquedoteca que foi criada a partir de projeto que a escola desenvolveu em que os brinquedos foram doados pelos familiares e outros moradores da cidade. Existe uma sala de informática, uma sala para os professores. Esses equipamentos são fundamentais para as diversas atividades didáticas e pedagógicas da escola, em especial, para aquelas em que o lúdico exige os equipamentos adequados.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Tio Patinha foi desenvolvido em 2012, precisando ainda ser atualizado. A escola também possui um conselho escolar e suas reuniões são feitas bimestralmente com participação assídua da comunidade em eventos culturais. A gestão da escola é feita por indicação. Os recursos da escola são usados para compra de materiais didáticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo constam as descrições das atividades realizadas durante as fases do estágio Supervisionado nas unidades escolares escolhidas para a pesquisa.

4.1 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO I – OBSERVAÇÃO

No dia 05 de Outubro de 2017, em virtude do cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), da UEPB, iniciaram-se as observações na Creche Maria Juventina Costa de Oliveira no município de Caiçara/PB.

As estagiárias, autoras do presente relatório, foram recebidas pela professora, Elizabete Tomaz da Costa Pereira e a gestora da Creche Maria Luciene F. da Costa e a adjunta Edna Antero Pereira. A Priorre houve apenas uma conversa informal com a gestora e a equipe da creche onde foi possível esclarecer o objetivo do nosso estágio na instituição.

Durante os dias 10/19/26 de Outubro e 09 e 22 de Novembro de 2017 visitamos a instituição com o intuito de observar o funcionamento e a dinâmica que envolve o dia-a-dia das salas de aula na creche (Figuras 6 e 7).

Figura 6. Cotidiano das crianças na Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Figura 7. Atividades das crianças da Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo da autora, abril de 2017.

Diagnosticamos que havia uma rotina que se iniciava com a acolhida das crianças pelo porteiro, que recebia cada criança com grande entusiasmo. A receptividade observada foi muito positiva, pois sabemos que muitas crianças que fazem parte da instituição pertencem a famílias desestruturadas emocionalmente e financeiramente e que são carentes de afeto, amor e carinho e isso fazia com que as mesmas se sentissem seguras com a figura do porteiro.

Ainda na mesma semana (dia10) as professoras comemoravam o dia das crianças e assim promoveram um passeio para o ginásio poliesportivo da nossa cidade "O Luizão", onde lá puderam promover uma aula dinâmica e produtiva com jogos e brincadeiras, pois a infância é um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transmitem por diferentes canais e muitas são suas fontes. E o brinquedo é, com suas especificidades, uma das fontes que traz um suporte de ações e de manipulação lúdica para as crianças, além de formas, imagens e símbolos para que as crianças possam aprender brincando.

Em outro momento, fomos recepcionadas pela professora titular, onde se encontravam contando uma história apresentada aos alunos através do álbum seriado, com ilustrações sobre as fazes da vida. E na sala ao lado estavam outras professoras, que são responsáveis pelas crianças menores, que ainda não sabem andar, e nem sabem comer sozinhas, pois são crianças de colo, e justamente encontramos a professora Maria José Vitor colocando as crianças no berçário para dormir (Figuras 8 e 9).

Figura 8. Contação da estória, Creche Maria Juventina Costa de Oliveira Caiçara/PB.



Figura 9. Crianças do Berçário, Creche Municipal Maria Juventina Costa de Oliveira, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo da autora, abril de 2017.

Durante os dias em que ocorreu a intervenção a rotina vivida na instituição foi mantida, iniciando com a acolhida pela manhã, atividade coletiva, atividade individual, almoço, hora do sono, recreação, jantar e a despedida.

No dia 27 de Outubro, chegamos na Creche Maria Juventina Costa de Oliveira as 7:00 horas da manhã, fomos recepcionadas pela Professora adjunta da Creche Edna Antero Pereira, pois a gestora Maria Luciene F. da Costa gestora da Creche se encontrava doente, e a gestora

foi muito atenciosa, nos mostrou os dados sobre a Creche, emprestando para nós o PPP (Projeto Político Pedagógico) da creche para adquirimos os dados correto sobre a instituição e pesquisar sobre todo o processo legal da instituição de mesma.

No dia 09 de Novembro, continuamos com as observações, onde foi possível notar que com a nova reforma da creche, sua estrutura ficou mais adequada para recepcionar as crianças, pois agora é tudo mais acessível. Inclusive, os banheiros foram adaptados para receber os alunos com bem mais conforto. Ter um lugar assim, como essa instituição é um grande prêmio para a cidade de Caiçara, um lugar onde os pais podem deixar seus filhos sem nenhuma preocupação, pois sabem que ao entardecer quando forem buscar seus filhos estarão muito bem cuidados.

4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO II – OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO

Nesse momento onde já passamos pela experiência do Estágio supervisionado I, em gestão escolar, foi possível colocar em prática nossas observações. Iniciaremos agora o Estágio supervisionado II, em Educação Infantil, onde se pode esclarecer, a importância que a educação infantil traz na vida das crianças, podendo compreender assim uma reflexão interessante que abordaremos, sobre o privilegio da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar.

O estágio supervisionado II aconteceu na sala do AEE (Alunos da Educação Especial), que fazem parte do programa de educação inclusiva, onde as crianças são assistidas pela professora e seus cuidadores.

No cenário político global, novos desafios são vividos no bojo das políticas públicas sociais. A educação como política social e problematizada pelo Estado e a sociedade civil na tentativa de garantir o direito de aprender de todos os cidadãos e de todas as cidadãs. Esse desafio global é pauta das discussões teóricas no campo da educação e, mais precisamente, no campo da educação inclusiva. Como garantir o direito de aprender das crianças e adolescentes com deficiência? A partir desse questionamento, problematizamos o atendimento educacional especializado realizado na escola pública, analisando o discurso docente a luz das práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncionais.

Sendo assim, percebemos que a política educacional destinada para as necessidades educacionais especiais tem se revestido de forma diferenciada em vários países. Esse movimento foi crescente a partir da década de 1990 com as discussões em torno de uma “educação para todos” realizadas em encontros como a Conferência de Educação Para Todos em Jomtien, na Tailândia. Nesse contexto, vários documentos internacionais foram se compilando como marcos referenciais para os países signatários construir sua política de educação inclusiva.

No caso do Brasil, a Constituição Federal de 1988, como arcabouço da política educacional, começou a priorizar a escolarização dos estudantes com necessidades educativas especiais em escolas e salas de aulas comuns. É importante salientar que o artigo 208 traz pela primeira vez a garantia do que denominamos como Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede pública regular do ensino.

Analisar como os docentes encaram o atendimento educacional especializado realizado na escola pública é um processo necessário para compreendermos como as políticas educacionais para a educação inclusiva têm garantido o direito à educação dos estudantes com necessidades educativas especiais. Para tanto, recorreremos à análise crítica do discurso como estratégia de pesquisa, com a intenção metodológica de analisar o discurso dos professores que atuam no AEE em sala de recursos multifuncionais.

- OBSERVAÇÃO

Em nossas observações, constatamos que as crianças, ao chegarem à sala, eram recebidas pela professora que, carinhosamente, lhes acolhia com oração e músicas; Em seguida, fazia um círculo e lhes entregavam massinha de modelar para que realizassem exercícios motores; Depois as crianças começavam a interagir com os personagens que eles criavam. Na sequência, a professora lhes entregou lápis de cor vermelho, verde e azul para colorir o desenho. Concomitantemente, a professora auxiliava os alunos para que aprendessem a distinguir cada cor. Assim, a cada troca de cor, a professora misturava os lápis em um recipiente e pedia que eles tirassem a cor desejada.

A educação inclusiva pode favorecer bastante o desenvolvimento da comunicação oral e a construção de sentidos pelas crianças com impedimentos cognitivos, pois a plasticidade neural desempenha um papel imprescindível nesse processo (SILVA KLEIMAN, 2006). Eles estão em fase de desenvolvimento, quanto mais estímulos receberem do meio, maior desenvolvimento haverá. A professora encerrou a atividade de pintura e logo após os liberou (Figuras 10 e 11).

Figura 10. Sala do AEE da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, Caiçara/PB.

Figura 11. Atividade de pintura, Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho, Caiçara/ PB.



Fonte: Acervo da autora, abril, 2018.

Ao iniciar a fase de planejamento utilizamos a concepção de Libâneo (1994, p.21), onde o mesmo afirma que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequando as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

- PLANEJAMENTO

O processo de planejamento está presente em quase todas as ações profissionais, sendo essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Libâneo (1994, p.21) afirma que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequando as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

O processo de planejamento está presente em quase todas as ações profissionais, sendo essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas

monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Quadro 1. Plano de aula do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Matemática -

Tempo previsto: 20 horas semanais.

OBJETIVO GERAL	propiciar condições e liberdade para que o aluno com deficiência possa construir o seu aprendizado , dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe e disponível , tornando-se agente capaz de produzir significado , conhecimento fazendo –o pensar , realizar ações em pensamentos , de tomar consciência de que são capazes de usar a inteligência de que dispõem.
Atividades	Artes visuais; pintura e desenho
Descrição	Apresentar o desenho como o tema festejo juninos, para os alunos e fazer uma leitura visual coletiva da imagem e logo após pitar como lápis de cor a imagem ilustrada.

Objetivo	fazer uma leitura visual da imagem ilustrada ; festejos juninos Possibilita o desenvolvimento da criatividade. Movimento - psicomotricidade Desenvolver nas crianças a coordenação grossa e os movimentos do corpo Trabalhar juntos com eles a concentração.
Atividade	Lateralidade [coordenação motora]
Descrição	Apresentas a corda para que a criança mantenha o equilíbrio , e em seguida explicar os movimentos que eles terão que fazer ,após pedir para que os alunos junto com a professora imitem os movimentos que ela fizer .

Quadro 2. Plano de aula do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Matemática -

Tempo previsto: 20 horas semanais.

Atividade	Brincadeira da pescaria
Descrição	Apresenta as crianças os números contidos nos peixinhos dentro da caixa, em seguida explicar como a brincadeira funciona, focando na ideia de que o importante e pescar o peixinho e dever reconhecer o número que está nele; Apresenta os números 0 a 10 contidos nos peixinhos.

	Brincar de pescaria com crianças desenvolvendo a concentração e coordenação motora de cada um.
Objetivo	Trabalhar nas crianças o trabalho em equipe através da brincadeira com a pescaria.
Recursos materiais	1 Atividades xerocadas 2 Lápis de cor, cartolina, EVA 3 Caixa , Areia, Anzol , Corda

4.3 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO III – OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E PRÁTICA

O Estágio Supervisionado III (1º ao 5º ano do ensino fundamental) vem proporcionar ao estagiário (a) a análise do fazer pedagógico, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-dia (PIMENTA e LIMA 2004).

Este é um momento de transformação fundamental para o estagiário, pois acontece a transição de aluno para professor. Um momento de formação em que o graduando pode vivenciar experiências conhecendo melhor sua área de atuação, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino e aprendizagem dessas crianças.

Com o auxílio do Estágio temos a oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula, onde podemos vivenciar e aprender ao mesmo tempo em que compartilhamos conhecimentos. Como sabemos, o estágio supervisionado contempla três etapas importantes: A observação, o planejamento e a prática docente, com uma carga horária de 20h.

O estágio supervisionado III é mais um momento de mudança o qual passa o estudante do curso de Pedagogia, com a finalidade de mostrar a realidade vivida no interior das escolas. Nesta fase daremos maior ênfase à alfabetização na educação inclusiva.

A leitura como objeto de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Freire (2006) define leitura como o:

Ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (FREIRE, 2006, p. 22).

O verdadeiro significado da leitura na perspectiva freireana vai além do meramente decifrar os códigos linguísticos, é acima de tudo, compreendê-los de forma com que os mesmos formem um significante. Para o autor o ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta através da escrita, demonstrar o que quer o que sabe, o que pensa, o que imagina.

Nesse contexto, a escola deve ser o um espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do leitor crítico e criativo. O exercício cotidiano da leitura em sala de aula de textos diversos é de fundamental importância para a formação do aluno leitor, para estimular o hábito e o prazer pela leitura, bem como para o desenvolvimento de outras competências fundamentais para a formação de sujeitos na sociedade contemporânea.

Conforme os PCN'S (1997):

Ao longo dos oito anos do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado (BRASIL, 1997, p. 41).

A leitura em sala de aula é de fundamental importância para a formação do educando, uma vez que, é a partir do domínio desta que o aluno adquire competências para caminhar de forma bem sucedida na escola, futuramente, na vida profissional e social contribuindo como sujeito crítico e participativo.

Na escola, o trabalho com leitura deve ser diário e cobrado, não deve ser uma leitura apenas para aprender a decodificar, deve ser uma leitura que proporcione aos alunos refletir e compreender, não apenas o texto, mas também a sociedade na qual estão inseridos. Trabalhando-se diariamente com a leitura, aumentam-se as chances de despertar nos alunos o gosto pela leitura podendo, dessa maneira, minimizar as dificuldades de leitura e escrita.

- OBSERVAÇÃO

O envolvimento no cotidiano da sala de aula possibilitou-nos compreender melhor o processo ensino/aprendizagem vivenciado por alunos e professora, suas dificuldades e possibilidades de aprendizagem. Assim, dos vinte (20) alunos do primeiro ciclo final (3º ano), cinco (05) apresentam sérias dificuldades de leitura e escrita que interferem diretamente na aprendizagem de outros conteúdos.

Iniciamos nossa atuação com jogos pedagógicos fazendo uso da leitura e da escrita com os alunos que apresentavam mais dificuldades, neste curto período de ação pedagógica é

possível percebermos o avanço dessas crianças, principalmente dos cinco que apresentavam mais dificuldades.

Exponho neste relatório minhas reflexões feitas a escola municipal tio patinhas, a professora da sala estagiada é muito pontual e carismática com seus educandos, é uma sala com crianças que tem aprendizado diferenciado; uns consegue fazer suas atividades sozinhas outras necessitam de um olhar mais particular, são crianças curiosas, entre tudo muito educadas. A professora procura deixar o ambiente mais aconchegante, foi observado que a professora é muito didática e procura sempre trazer, bons costume, aula dinamizadas com o lúdico e ensina a cada um discente com muito amor.

- PLANEJAMENTO

QUADRO 3: Plano de aula 1 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na Pré Escola Municipal Tio Patinhas em 15 de Outubro de 2018, Caiçara/PB

ESCOLA: PRÉ Escola Municipal Tio Patinhas

DISCIPLINA: Pedagogia

PROFESSORA: Andreia Bernardo da Silva

TURMA: 2º Ensino Fundamental

TEMPO: 4 horas/Aulas

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o interesse pela leitura.
- Praticar a escrita.
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

CONTEÚDO: Língua Portuguesa / Música: A casa / Vinicius de Moraes.

METODOLOGIA

- Roda de conversa
- Apresentação da música
- Apresentação do cantor
- Confecção do cartaz

RECURSOS DIDÁTICOS

- Xerox
- Aparelho de som
- Cartolina
- Tesoura
- Folha A4
- Cola

ATIVIDADE

Atividade que se refere à música A casa de Vinicius de Moraes.

AVALIAÇÃO

A avaliação, processual e continua, observando a participação, realização de atividades, interesse dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

___ Brasília: MEC/SEF,1998.

Plano de Aula. A casa- Pedagogia ao pé da letra. [https:// Pedagogiaaopedaletra.com](https://Pedagogiaaopedaletra.com)

PARAIBA. MINISTÉRIO PÚBLICO. Projeto na escola, com respeito: coletânea de legislação/ ministério público. - João Pessoa: MPPB/ CAOP de Defesa a Educação/ Promotorias da Educação, 2013.437p. www.planalto.gov.br/2008/lei/11788

SAVIANI, D. A nova lei da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

QUADRO 4: Plano de aula 2 para a prática docente nas aulas de Pedagogia a serem aplicadas na PRÉ Escola Municipal Tio Patinhas em 17de Outubro de 2018, Caiçara/PB

ESCOLA: PRÉ Escola Municipal Tio Patinhas

DISCIPLINA: Pedagogia

PROFESSORA: Andreia Bernardo da Silva

TURMA: 2º Ensino Fundamental

TEMPO: 4 horas/Aulas

OBJETIVO GERAL

- Realizar um apanhado geral dos assuntos relacionados ao corpo humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e identificar partes do corpo.
- Trabalhar as diferenças;
- Desenvolver a coordenação motora;

CONTEÚDO: Ciências/ O corpo humano

METODOLOGIA

- Roda de conversa.
- Perguntas orais.
- Música

RECURSOS DIDÁTICOS

- Professor
- Xerox
- Música
- Data show
- Cartaz

ATIVIDADE

Entregar uma folha com a atividade sobre o corpo humano, meu corpo é assim.

AVALIAÇÃO

Poderá ser feita em todos os momentos das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

___ Brasília: MEC/SEF,1998.

PARAIBA. MINISTÉRIO PÚBLICO. Projeto na escola, com respeito: coletânea de legislação/ ministério público. - João Pessoa: MPPB/ CAOP de Defesa a Educação/ Promotorias da Educação, 2013.437p. www.planalto.gov.br/2008/lei/11788

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de Ensino- Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertd, 2006.

- PRÁTICA

O estágio foi desenvolvido na escola João Alves de Carvalho com duração de 20 horas aulas. Aconteceu em forma de encontro semanalmente, abordou como temáticos jogos e brincadeiras na educação especial tendo como sujeito alunos com necessidades especiais especificamente.

A turma é atendida em uma sala de aula específica para elas, a turma atendida na sala do AEE e bem variada são alunos do ensino fundamental anos finais ao ensino médio. As deficiências atendidas são deficientes intelectuais, surdez, cegueira etc. Os alunos com deficiência intelectual possuem um atraso cognitivo, ou seja, apresentam certas limitações no

seu funcionamento social estas limitações provocam maior lentidão no desenvolvimento e na aprendizagem desses alunos.

As crianças foram recebidas com muito carinho, ministrei na sala, o tema foi atividades lúdicas, onde a criança possa aprender brincando. Acredita-se nas possibilidades de proporcionar que a mesma aprenda brincando e descubra um mundo diferente e agregue conhecimentos e práticas que se torne um importante recurso para facilitar e incentivar o aprender de cada aluno. Nas atividades expostas na sala todos interagiram, uns mais que os outros, mas conseguiram realizar com sucesso a atividade aplicada. Toda criança tem seu conhecimento, e todos são capazes, cabe a eles aprimorarem seus conhecimentos.

Figura 12. Sala de aula do Pré Escolar Municipal Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Figura 13. Sala de aula do Pré Escolar Municipal Tio Patinhas, Caiçara/PB.



Fonte: Acervo da autora, outubro, 2018.

A aula foi iniciada desde a acolhida das crianças com muito carinho, o tema foi foram as atividades lúdicas onde as crianças podem aprender brincando. Acredita-se nas possibilidades de proporcionar que na brincadeira ela descubra um mundo diferente, assim agregando conhecimentos e práticas que tornando um importante recurso para facilitar e incentivar o aprender de cada aluno. Nas atividades expostas na sala todos interagiram, uns mais que os outros, mas conseguiram realizar com sucesso a atividade proposta. Toda criança tem seu conhecimento, e todos são capazes, cabe a eles aprimorarem seus conhecimentos.

Durante o estágio supervisionado dedicamos maior atenção às crianças assistidas na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesta sala os recursos pedagógicos

utilizados são adaptados às necessidades educacionais e especiais estabelecendo um olhar amplo e sensível ao cotidiano escolar da educação especial e inclusiva.

As atividades trabalhadas na sala do AEE constituem um serviço de apoio que elabora e organiza recursos pedagógicos para que os estudantes com deficiências ou transtorno do aspecto autista trabalhem a cooperatividade, a autonomia e independência.

Assim, as atividades são acompanhadas de diversos jogos e brincadeiras para estimular o aluno a experimentar novos métodos e que possam atingir os vários planos e metas estabelecidos no programa. A meta principal é que o aluno com deficiência possa ser aceito no ensino regular, porém esta não é uma tarefa fácil. Sabe-se a inclusão escolar não se dá apenas pela matrícula do aluno, mas pela aceitação, inserção, participação acessibilidade e aprendizagem.

Felizmente, na atualidade, a educação especial e inclusiva vem ganhando, cada vez mais, espaço no sistema educacional permitindo a todas as crianças e adolescentes com deficiência possam conviver no mesmo ambiente escolar. Assim, para que as escolas aceitem melhor as crianças com deficiências, assegurando a igualdade para todos, precisa ter uma estruturação melhor nas escolas para que os professores possam se adequar às práticas, pois sabemos que a educação é um caminho longo e difícil a ser percorrido.

É necessário explicar que o AEE não se configura como reforço escolar, uma vez que se diferencia daquelas realidades na sala de aula do ensino comum, mas sim um ambiente que possui a mesma intenção da sala de aula comum, com o reforço dos estudos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), do ensino de Língua Portuguesa para os surdos, do Código Braile, da comunicação aumentativa, alternativa, do enriquecimento curricular, da produção e adaptação de materiais didáticos e pedagógicos, entre outras singularidades.

Nesse contexto, a educação inclusiva pode favorecer bastante o desenvolvimento da comunicação oral e a construção de sentidos pelas crianças com impedimentos cognitivos pois a plasticidade neural desempenha um papel imprescindível nesse processo (SILVA: KLEIMAN, 2006). É importante que o educador tenha em mente que as crianças e adolescentes assistidos pelo AEE estão em fase de desenvolvimento e quanto mais estímulos receberem do meio, maior será o seu desenvolvimento intelectual, emocional e físico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estágio supervisionado, em sua fase de observação, permitiu conhecer a rotina de uma creche e principalmente de uma sala de aula, bem como lidar com imprevistos e

resolver conflitos. Ao final de cada etapa, é possível decidir se vale a pena encarar os desafios diários. Desse modo, a experiência de estágio foi proveitosa, pois pudemos perceber o quão importante é a educação infantil e o trabalho na creche, além de presenciar as diversas formas de trabalhar com crianças de 0 a 3 anos.

Muitas vezes os/as educadores se prendem numa rotina idealizada com atividades propostas para a criança. Pensado em um espaço apropriado, desconsiderando a realidade de nosso cotidiano e de nossas crianças. Não querendo ver o visível. Isso acarreta em projetar nas crianças aquilo que elas não são e desconstruir isso acaba sendo um caminho difícil, porém necessário. Uma prática que respeita os direitos das crianças, que busque conhecê-las melhor para trabalhar com elas.

Devemos pensar a criança como um campo fértil, para instiga-la e desenvolver as suas curiosidades, considerá-la como um ser social que tem muito tempo, de sua multiplicidade, nos convida a tomar distância para refletir sobre nossas ações para entender o vai-e-vem imprevisível de suas vontades, é fundamental para cumprir nosso papel na educação infantil.

Então, nós que fazemos parte deste universo que é a educação, assumimos um compromisso com a mudança e com a transformação da realidade. Nesse sentido, mudar a organização do espaço, da rotina nossas práticas na educação das crianças, é mudar atitudes, é reconhecer e buscar uma pedagogia que respeite a condição de ser criança.

Diante dos dados analisados até o momento verificamos que o relatório de estágio supervisionado I é um documento que possibilita ao aluno/estagiário registrar nele reflexões concernentes ao seu fazer docente.

Durante o Estágio Supervisionado II foi possível observarmos o quanto as dificuldades de leitura e escrita se fazem presentes no cotidiano escolar. Por isso é importante que na escola a criança seja incentivada, desde cedo, a ler e escrever por prazer e não por obrigação. Para que isso aconteça o aluno deve ter acesso a todos os gêneros textuais (revistas, jornais, cordéis, etc.), para que este perceba o quanto a leitura é fantástica. A leitura e a escrita são essenciais na vida de qualquer pessoa, ambas devem ser desenvolvidas no decorrer da vida dos alunos, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, sem o domínio de tais habilidades a criança não terá um bom desempenho nas demais atividades escolares. Portanto, o professor deve buscar meios de despertar em seus alunos, o quanto antes, o gosto pela leitura e pela escrita, fazer delas atividades prazerosas.

O Estágio supervisionado em educação especial inclusiva desenvolveu-se com base na observação a prática docente na participação ativa na produção de materiais buscado métodos de inclusão social.

Vivenciamos muitas ações, dialogo, respeito, conhecimento específico no processo de ensino aprendizagem. O estagio em educação especial e inclusiva forneceu um grande aprendizagem, por haver a reflexão da realidade ali exposta onde se analisa o processo de inclusão e exclusão.

Devemos está buscando conhecimento no que diz respeito a educação especial que está sendo enfatizada e necessita sim de qualidade no ensino aprendizagem. O que dizer sobre a aluna a qual pra o avanço que observei mais atenção onde ela tinha muita dificuldade na fala, hoje ela fala mais corretamente consegue identificar seu nome no meio dos outros, socializa muito bem.

Observei quanto as dificuldades de leitura e escrita se fazem presentes no nosso cotidiano. O estágio foi um momento de realizações onde foi elaborado várias atividades lúdicas, posso afirmar que aprendi e ensinei ao mesmo tempo, particularmente foi uma das experiências extremamente válida, pois compreendi que o processo de ensinar e aprender exige envolvimento e discussões, saber ouvir e respeitar a convivência de cada um, desde os anos iniciais do ensino fundamental, pois sem um bom domínio de tais habilidades as crianças não terão um bom desempenho; o professor deve buscar meios de despertar em seus alunos o quanto antes o gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.193p.

BERNARDY, Katieli ; Paz, Dirce Maria Teixeira , **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz,1- 4, 2012.

BRASIL, **Lei de Diretrizes. Resolução CNE/CEB nº 2**, de 30 de janeiro 2012 define diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p.20.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**; v.2. – Brasília: 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**, Brasília, DF, Poder Executivo, 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília; UNESCO.1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2º versão revista em abril de 2016, 676p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 542p.

BRASIL. Ministério Público Federal Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva organizadores. **O acesso de alunos com deficiência as escolas e classes comuns da rede regular**. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do cidadão, 2004.

BRASIL. Parecer CFE n.º292/62, de 14 de novembro de 1962. **Fixa matérias de formação pedagógica**.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de outubro de 2001. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Interessado: Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002

BUDEL, Gislaine Coimbra. **Mediação de Aprendizagem a educação especial/Gislaine Coimbra Budel, Marcos Meier**. – Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Séries Inclusão Social).

CENSO, IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250360>>. Acessado em 17 de abril de 2017

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). *Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, DF, 1998b. 53p.

COSTA, Claudio Ferreira. **Filosofia da linguagem**. Zahar, 2002. 60p.

COSTA, Ismael Severino. **Caiçara, caminhos dos almocreves**, 1990, Ed. Micográfica, p. 5 – 285.

CPRM- **Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Caiçara, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. (1994, Salamanca). Brasília: Cortez, 2004.

DINIZ Pereira, Júlio Emílio. **Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula**. *Educação & Linguagem*, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Curitiba, Editora UFPR, n. 32, 2008, p.215-232.

FERREIRO, EMÍLIA. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2004.

FEUERSTEIN, Reuven. FALIK, Louis H. FEUERSTEIN, Rafi. **As definições de conceitos essenciais e termos: Um glossário de trabalho**. Jerusalém, Israel: ICELP Printshop de 2006. FEUERSTEIN.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996..

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas/SP: Alínea, 2003. O livro orienta a elaboração e desenvolvimento de pesquisas científicas, apresentando noções básicas no que concerne à estruturação de trabalhos científicos.

<http://eldersonmezzomotextos.blogspot.com/2013/07/estagio-supervisionado-i-observacao-e.html>

http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_25_09_2013_11_47_33_idinscrito_370_99fbe8a48162a901cc8411ac7829607a.pdf

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar. Didática**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Sujeitos e saberes, movimento de autor reforma da escola. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.31-39.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. --Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 46, out./dez. 2012, p. 209-227.

MORAIS, Regis. **Estudos de filosofia da cultura**. Edições Loyola, 1992, 115p.

PARAIBA. MINISTÉRIO PÚBLICO. **Projeto na escola, com respeito: coletânea de legislação/ ministério público**. - João Pessoa: MPPB/ CAOP de Defesa a Educação/ Promotorias da Educação, 2013.437p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSIO FUNDAMENTAL I, **Parte I - Bases Legais. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias**, 2000.

Plano Municipal De Educação Do Municipal De Caiçara/Pb, Secretaria Municipal De Educação, 2013 66p

Projeto Cadastro De Fontes De Abastecimento Por Água Subterrânea Estado Da Paraíba. Diagnóstico Do Município De Caiçara, Outubro/2005, 10p

Projeto Político-Pedagógico Da Creche Municipal Maria Juventina Costa De Oliveira, 2016, p.31

Rivânia Lúcia Moura de Assis. www.scielo.br > pdf > v15n2

RLM Assis. 2012. Artigos relacionados 203. R. Katál. , Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 203-211, jul./dez. 2012. **A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção**.

RODRIGUES M. A. **Quatro visões diferentes sobre o estágio supervisionado.** Revista Brasileira de Educação, v.18, N.55, Out – Dez 2013, p.1009 – 10067.

ROSSETI, Roberta Ribeiro. **A Educação Infantil na estrutura criada a partir da Constituição Federal de 1988.** 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SANTOS, CM dos. **Na prática a teoria é outra. Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. p.71-89.

SILVA, Geciene Cardoso da. **Processos de degradação Ambiental ao longo do rio Curimataú Caiçara-PB** (monografia de graduação em Geografia). orient. Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda. Guarabira/PB, 2014. 49p.

SILVA, Leandro. José. **A prática da docência em Filosofia no Âmbito escolar, através do Estágio supervisionado.** Trabalho de Conclusão de Curso de Filosofia. Orientado. Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda. Guarabira/PB, 2017.55p.

SORES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. In: Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004. pp. 96 – 100. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soares-1> Acesso em: 10 out. 2014. TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a prática docente a partir da voz dos alunos.** In: Ecos – Rev. Cient., São Paulo, n. 27, p. 191-209, jan./abr. 2012.

TELES. Maria. L. S. Infância. **Livro Coletânea de textos didáticos**, n.09, Ano 2013, p. 09 - 24.

WEFFORT, Madalena F. Educando o olhar da observação. In : WEFFORT, Madalena F. (Org.) **Observação - Registro - Reflexão : instrumentos metodológicos I.** São Paulo : Espaço Pedagógico, 1995

WOODS, Peter. **Aspectos sociais da criatividade do professor.** In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão professor.* Porto-PT: Porto. Editora, 1999.